



O USO DE FERRAMENTAS PARTICIPATIVAS PARA O DIAGNÓSTICO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO RENASCER EM ITAPURANGA – GOIÁS.

GUIMARÃES, Luanna Elis
GREQUE, Guilherme Gonçalves
RABELO, Marcia¹.

Resumo

O projeto RENASCER, com patrocínio da PETROBRAS, através do PROGRAMA PETROBRAS AMBIENTAL, está sendo implementado no município de Itapuranga - Goiás, para trabalhar a sensibilização ambiental de Produtores Rurais, além de mudar a forma do produtor rural olhar a natureza em que ele vive e sobrevive. Diante de um emaranhado de idéias e de valores disseminados a partir de um olhar marcadamente antropocêntrico, o homem atual minimiza o valor à natureza e a "entende" erroneamente na lógica mercantilista-exploradora. A Educação Ambiental (EA) nasce da sensibilidade de aliar conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural com uma nova consciência de valores de respeito aos seres humanos e aos recursos naturais, com perspectivas de ajudar a formar uma mentalidade impulsionadora da construção de um novo paradigma emancipador. Dessa forma, este trabalho busca refletir sobre as questões ambientais, através de metodologias e práticas participativas, problematizadoras que se adaptaram perfeitamente a realidade do município, reconhecendo cada pessoa como sujeita do processo, construindo coletivamente o conhecimento, baseando-se na ação-reflexão-ação.

Palavras chave: Diagnóstico participativo; educação ambiental; agricultores familiares; avaliação; desenvolvimento rural sustentável.

Introdução

O Projeto RENASCER (Recuperação de Nascentes e Áreas Degradadas do Cerrado) foi elaborado pela Cooperativa de Agricultura familiar de Itapuranga – COOPERAFI. Trabalhando na recuperação de nascentes, córregos, matas ciliares, reservas legal e áreas degradadas de 160 pequenas propriedades no município de Itapuranga - GO, localizado na região Noroeste de Goiás, a 160 km da capital, com área de 1.277 Km².

O município é caracterizado por ainda haver um grande número de famílias no meio rural, dados indicam que há 2020 propriedades rurais e que mais de 80% dessas propriedades possuem em média 15,00 ha. Dados levantados pelo projeto demonstram que 62% das propriedades existem nascentes. O projeto visa à recuperação 90 nascentes, além das áreas de matas ciliares de 26 córregos identificados dentro destas propriedades. Para isto está sendo realizado o diagnóstico participativo com os produtores, mapeando as

¹ Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga – Goiás; Bióloga¹; Biólogo²; Eng^o Agrônoma³; luanna.ambiente@gmail.com¹, guigs-greque@gmail.com², marciarrabelo@hotmail.com³.



propriedades para planejamento das ações. O projeto terá uma atuação expressiva na educação ambiental em duas linhas de ações: uma voltada para os agricultores familiares, através de 45 cursos de capacitação, e outra linha de atuação junto às escolas do município por meio de palestras, oficinas e dias de campo.

A metodologia utilizada no projeto é participativa, problematizadora e democrática desde o planejamento das ações, a sua realização, até a avaliação. Envolve todas as famílias participantes do projeto, utilizando a própria metodologia de trabalho como instrumento de participação dos agricultores familiares estimulando sua organização e autonomia deixando claros os limites do projeto, quanto sua continuidade e necessidade de sustentabilidade. Está sendo utilizada a metodologia da problematização (Oficina do Futuro) por adaptar-se perfeitamente a esta realidade, reconhecendo cada pessoa como sujeita do processo. A participação dos agricultores familiares será garantida em todas as fases do projeto: diagnósticos, planejamento das ações, ações educativas, tratos culturais, análise dos dados e divulgação de resultados. As propriedades beneficiadas são mapeadas em oito regiões dentro do município para melhor logística de atuação das equipes de trabalho. Estão sendo realizadas reuniões em cada região para apresentação detalhada das ações do projeto, estabelecimento sobre o cronograma de atividades e esclarecimento de dúvidas e aplicação de questionário detalhado para coleta de dados socioeconômicos e ambientais elaborado pela equipe técnica. Após tabulação dos dados coletados pela equipe, são realizadas as oficinas participativas onde todos os integrantes da família participam para confecção dos biomapas (desenhos das propriedades confeccionados pelas famílias, ou seja, a forma como eles vêem sua propriedade). Os resultados sistematizados são devolvidos em oficinas para que os grupos possam intercambiar e planejar as ações, permitindo que todos se reconheçam como atores fundamentais para o sucesso do projeto.

Metodologia

O município foi dividido em oito micro-regiões, onde se trabalhou três delas com a metodologia participativa para diagnóstico e sensibilização. A ferramenta participativa foi realizada em fazendas localizadas nos municípios Itapuranga - Goiás. A escolha do local da Oficina foi feito por disponibilidade do proprietário para receber um grupo de pessoas, considerando-se a proximidade das outras propriedades de cada região.

Reunião com informantes-chave: Com o intuito de levantar informações prévias, foi realizada uma reunião de apresentação do projeto para os presidentes de associações de



produtores rurais, parceiros do projeto, que se comprometeram em ajudar na mobilização, sendo o elo entre técnicos e produtores rurais de suas respectivas regiões.

Oficinas temáticas: no desenvolver da Oficina os participantes são convidados a discutirem suas responsabilidades e papéis, de forma a, posteriormente, colocarem em prática aquilo que foi discutido. Isto é possível, pois durante a Oficina de Futuro, vários exercícios sociais e dinâmicas de grupo são utilizadas de forma que os participantes criem identidade e sintam-se pertencentes ao grupo.

Para possibilitar maior chance de manifestação a todos, trabalhou-se em grupos menores, de acordo com o número de propriedades de cada região. Esta atividade consiste na realização de palestras e/ou oficinas para o aprofundamento das demandas mais significativas da comunidade, essas que são levantadas pelos próprios produtores rurais, através da Oficina de Futuro. Ela é um conjunto de atividades lúdicas que estimulam a reflexão sobre os problemas socioambientais, ajudando a comunidade na organização de suas idéias para a busca de soluções de problemas e promoção da melhoria da qualidade de vida local. Trata-se de uma atividade que se aplica a sensibilização ambiental, fazendo ao mesmo tempo o diagnóstico e um planejamento participativo que contempla duas etapas básicas:

- Problematização – AMBIENTAL, SOCIAL e ECONÔMICA
- Potencialidades - AMBIENTAL, SOCIAL e ECONÔMICA

“Ranking de priorização” dos problemas e identificação dos benefícios para levantamento dos principais problemas vividos pelos produtores em cada região e que proporciona aos participantes praticarem as técnicas de “tempestade de idéias”.

O desenvolvimento metodológico foi o seguinte: “Tempestade de idéias” para apresentação de problemas (Ambientais sociais e econômicas); “Tempestade de idéias” para apresentação de potencialidades (Ambientais sociais e econômicas); Anotação dos temas levantados em tarjetas; “Ranking de prioridades” foi feito espontaneamente pelo o número de tarjetas que mais continham o tal problema ou potencialidade e a checagem final e discussão.

Biomapa: a segunda atividade realizada nos trabalhos de grupo foi o desenho da propriedade rural de cada família, esse desenho foi feito com a participação de todos integrantes da família.



Resultados

Considerando que o Projeto ainda está em desenvolvimento, os resultados obtidos contemplam somente três microrregiões, de um universo de oito, em que foram realizadas as Oficinas de Diagnóstico Participativo com os produtores rurais.

A Oficina do Futuro abordou duas temáticas norteadoras, as problemáticas e as potencialidades da Microrregião.

- A primeira microrregião que se realizou a oficina foi a do BAÚ e BOA SORTE (total de 18 pessoas participantes):
 - *Problemáticas Ambientais:* Visualizou-se que os problemas ambientais levantados na comunidade são o desrespeito e a falta de consciência ambiental, vinculadas à falta de respeito com as águas e solo, com o uso freqüente de agrotóxicos nas lavouras e grandes monoculturas. Comportamentos negativos dificultam o alcance de um ambiente sem erosão e assoreamentos nos córregos e represas. Entre essas causas estão: nascentes desprotegidas e minas secas; nascentes destruídas pelas usinas de cana; falta de curvas nível; solo compactado e degradado; falta de água e seca prolongada; chuvas irregulares; desmatamento dos brejos; falta de proteção dos córregos com cerca. O não comprometimento dos proprietários em relação ao armazenamento e destinação do lixo, a ausência de áreas verdes culminando na não-preservação do meio ambiente leva o aparecimento de pragas nas lavouras e pastagens. A falta de estrutura e de verbas são empecilhos na realização de ações envolventes a plantação de mudas para recomposição das matas.
 - *Problemáticas Sociais:* os problemas sociais da região podem ser compreendidos com o auxílio e interpretação de indicadores sociais, para isso o não comprometimento dos governantes com essa classe tornou-se um dos fatores indicados no diagnóstico. Em relação ao aumento da expectativa de vida, não há atendimento social e nem em postos de saúde. Também há a falta de acesso a segurança rural. Os problemas sociais ficam claros, sobretudo, ainda há o êxodo rural que diminui ainda mais o número de pessoas na região, prejudicando a unidade entre a vizinhança. A falta do transporte escolar e de trabalhadores para a cidade dificulta ainda mais a vida dessas famílias, sendo ainda, um grande problema a escassez de manutenção e conservação das estradas.
 - *Problemáticas Econômicas:* levantadas as problemáticas econômicas na comunidade viu-se a falta de incentivo ao produtor rural, principalmente a dificuldade de adquirir crédito, vinculadas à falta de auxílio financeiro do governo. Fatores importantes como



- o alimento e insumos possuem preços exorbitantes. Mesmo assim, ainda existem dificuldades na venda de leite por causa dos preços baixos, não somente o leite, mas como também outros produtos produzidos nas propriedades. O não comprometimento das famílias de permanecerem no meio rural, tornou-se um problema em obter mão-de-obra para as fazendas, tornando assim, uma dificuldade para o produtor aquisição de mão-de-obra, esta que está a cada dia mais cara.
- o *Potencialidades Ambientais:* os sonhos dos produtores da região são de haver um ambiente acolhedor, e para isso é preciso lembrar-se das potencialidades da região. Observou-se que o potencial ambiental principal está nas pessoas que são esclarecidas e conscientes, além de ser um espaço onde se encontra água de boa qualidade, vasta fauna, terra fértil, clima bom, plantas nativas e frutíferas preservadas, considerando-se de suma importância a consciência da população de não fazer mais queimadas em suas propriedades. Áreas arborizadas e de curvas e nível complementam o sonhado ambiente que em algumas propriedades já possuem, mostrando que é um princípio em que todos pretendem de maneira consciente praticar, a fim de que a região tenha sua natureza melhorada e preservada.
 - o *Potencialidades Sociais:* nessa área Social a árvore dos sonhos apontou que os produtores possuem ajuda organizacional, como a Associação rural e a Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga, além de ser um espaço de união entre eles. E, além disso, os produtores também consideram importante a transparência das ações executadas na região. Boas amizades e vizinhança complementam o sonhado ambiente acolhedor de confraternidade e de encontros religiosos, onde há o respeito mútuo e a amizade são pontos referenciais. A boa saúde da população se caracteriza que ainda há qualidade de vida. Outro lado positivo observado os agricultores possuem um meio de escoar sua produção pela feira do produtor que existe na cidade de Itapuranga. A energia elétrica e estradas boas se configuram como um indicador de evoluções positivas do ambiente rural. Mas sem dúvida o que mais chama a atenção é eles avaliarem que já são povos esclarecidos e conscientizados.
 - o *Potencialidades Econômicas:* observaram-se na área econômica, diversos indicadores de grande potencial, como a boa produtividade, exemplificando, a produção de frutas (Projeto Fruticultura do Cerrado), boa produção de leite, de mel e de carnes (suínos e aves). Estes tendo como venderem seus produtos nas feiras do produtor, na feira da Lua e nas Feiras de Domingo. Além de terem a alternativa de venderem seus produtos para a CONAB. Os produtores apontam como sucesso as ofertas de cursos oferecidas



principalmente pelas Associações Rurais, COOPERAFI e pelo o Sindicato de Trabalhadores Rurais.

- A segunda microrregião que se realizou a oficina foi no FUNIL E LAGES; FUNDÃO E ÁGUA ESPRAIADA (total de 59 pessoas participantes):
 - *Problemáticas Ambientais:* visualizou-se que os problemas ambientais levantados na comunidade são a falta de proteção dos córregos e ribeirões, vinculadas à falta de respeito com as águas e o solo, como por exemplo a retirada de areia dos ribeirões com dragas. A falta de diversidade agrícola faz com que o uso de agrotóxicos nas lavouras se torne cada dia mais freqüente. Comportamentos negativos dificultam o alcance de um ambiente sem erosão e assoreamentos nos córregos e represas mal planejadas, além de não possuírem curvas nível. Entre essas causas estão as nascentes desprotegidas e minas secas, nascentes destruídas pelos pastos, solo compactado e degradado com o pisoteio do gado, desmatamento dos brejos, e retirada de madeira nativa e queimadas propositais. O não comprometimento dos proprietários em relação ao armazenamento e destinação do lixo, leva ao acúmulo de lixo nas propriedades. Também ausência de consciência culmina na prática da caça esportiva.
 - *Potencialidades Sociais:* os problemas sociais da região podem ser compreendidos com o auxílio e interpretação de indicadores sociais, para isso o não comprometimento do poder público com essa classe tornou-se um dos fatores indicados no diagnóstico. Em relação ao aumento da expectativa de vida, não há atendimento social e nem em postos de saúde, não havendo o atendimento médico. A cada dia mais cresce o número de usuários de droga e álcool. A falta de acesso a segurança rural prejudica o bem estar das famílias. Os problemas sociais ficam claros, sobretudo, ainda há o êxodo rural que diminui ainda mais o número de pessoas na região, prejudicando a unidade entre a vizinhança, como também as atividades comunitárias (ex: Hortas comunitárias). A falta de melhorias no povoado dificulta ainda mais a vida dessas famílias, sendo ainda, um grande problema a escassez de manutenção e conservação das estradas.
 - *Problemáticas Econômicas:* levantadas as problemáticas econômicas na comunidade viu-se a falta de incentivo ao produtor rural, principalmente na falta do interesse político. Fatores importantes como o alimento, insumos e vacinação do gado possuem preços exorbitantes. E ainda assim, existem dificuldades na venda de leite por causa dos preços baixos, não somente o leite, mas como também, outros produtos produzidos nas propriedades. A falta de maquinário e de assistência técnica atrapalha



- bastante o progresso do produtor. O agricultor mesmo tendo interesse em se aperfeiçoar, não há oportunidade de cursos sobre novas tecnologias, diversificação de produção e para desenvolver novas atividades. O não comprometimento das famílias de permanecerem no meio rural, tornou-se um problema em obter mão-de-obra para as fazendas, tornando assim, uma dificuldade para o produtor a aquisição de mão-de-obra, esta que está a cada dia mais cara, tendo também o problema de diversos produtores serem explorados por atravessadores.
- *Potencialidades Ambientais:* os sonhos dos produtores da região são de haver um ambiente acolhedor, e para isso é preciso lembrar-se das potencialidades da região. Observou-se que o potencial ambiental principal está nas pessoas que são conscientes, além de ser um espaço onde se encontra uma gama de biodiversidade, vasta fauna nativa, como a água de boa qualidade e abundante, muitas nascentes, terra fértil, clima bom, plantas nativas (medicinais) e frutíferas preservadas. Observou-se de suma importância a consciência da população de plantarem eucalipto em suas propriedades, o que se configura uma atividade em que o produtor não cortará madeira nativa. Uma riqueza turística complementa o sonhado ambiente que em algumas propriedades já possuem como cachoeiras.
 - *Potencialidades Sociais:* nessa área Social a árvore dos sonhos apontou que os produtores possuem ajuda organizacional, como a Associação de Produtores Rurais, além de ser um espaço de união entre eles. Povo ordeiro complementa o sonhado ambiente acolhedor de confraternidade e de encontros religiosos, inclusive com a construção do salão comunitário. O Esporte se configura uma importante atividade para eles, onde há o respeito mútuo e a amizade são pontos referenciais. Famílias estruturadas demonstram que ainda há qualidade de vida na região. Outro lado positivo observado os agricultores possuem diversos festejos, como festa de folia de reis, quadrilhas, pamonhadas e cavalgadas. Mas sem dúvida o que mais chama a atenção é eles avaliarem como são bons os mutirões.
 - *Potencialidades Econômicas:* observaram-se na área econômica, diversos indicadores de grande potencial, como a boa produtividade, exemplificando, a produção de farta de leite, de frutas do Cerrado, milho, arroz, feijão, produção de mel e de carnes (peixes, suínos e aves). Estes tendo como venderem seus produtos nas feiras do produtor. Os produtores apontam como sucesso o potencial da região para o turismo e artesanato local podendo ser uma nova atividade lucrativa.
 - A terceira microrregião que se realizou a oficina foi no CORUJA E SERRINHA (total de 20 pessoas participantes):



- *Problemáticas Ambientais:* a Oficina Do Futuro abordou 2 temáticas norteadoras, as problemáticas e as potencialidades da região da Coruja. Visualizou-se que os problemas ambientais levantados na comunidade são a falta de água e de mata ciliar, vinculadas à falta de respeito com as árvores que estão morrendo, como as Aroeiras. A falta de opção faz com que o uso de agrotóxicos nas lavouras se torne cada dia mais freqüente, além das pessoas já não conseguirem mais produzir sem o adubo comercial, mesmo assim é visível a queda na produção atual. Comportamentos negativos dificultam o alcance de um ambiente sem erosão e assoreamentos nos córregos e represas, inclusive levando os córregos a mudarem seu leito. Entre essas causas estão as minas desprotegidas e também o solo degradado, pois não há curvas de nível. Animais nativos já não são vistos com freqüência, a não ser as onças que aparecem para buscar alimento nas propriedades rurais, abatendo gado e suínos. O não comprometimento dos proprietários em relação ao armazenamento e destinação do lixo, leva ao acúmulo de lixo nas propriedades.
- *Problemáticas Sociais:* os problemas sociais da região podem ser compreendidos com o auxílio e interpretação de indicadores sociais, para isso o êxodo rural e com isso a falta de mão-de-obra tornou-se um dos fatores indicados no diagnóstico. Em relação a Renda, eles alegam que não dá mais pra se sustentar, um exemplo é o valor baixo do leite. A falta de acesso a segurança pública rural prejudica o bem estar das famílias. Os problemas sociais ficam claros, sobretudo, ainda há desunião de mobilização social por parte de alguns.
- *Problemáticas Econômicas:* levantadas as problemáticas econômicas na comunidade viu-se a falta de incentivo ao produtor rural, principalmente na falta de apoio do governo. Fatores importantes como os insumos possuem preços exorbitantes. E ainda assim, existem dificuldades na venda de leite por causa dos preços baixos, não somente o leite, mas como também, outros produtos produzidos nas propriedades. A falta de maquinário atrapalha bastante o progresso do produtor. O agricultor mesmo tendo interesse em produzir farinha, tendo uma fábrica de farinha disponível na região, não se faz capaz de plantar a matéria prima, a mandioca. Outro problema em obter orientação técnica para as fazendas, tornando assim, uma dificuldade para o produtor fazer as melhorias necessárias em sua propriedade.
- *Potencialidades Ambientais:* os sonhos dos produtores da região se configuram como um ambiente acolhedor e rico em belezas naturais e para isso é preciso lembrar-se de suas potencialidades. Observou-se que o potencial ambiental principal está nas pessoas que são conscientes, além de ser um espaço onde se encontra uma terra



fértil, clima bom e matas nativas preservadas. Observou-se que as pessoas da região têm consciência ambiental de não mais fazer queimadas. Uma riqueza turística complementa o sonhado ambiente que em algumas propriedades já possuem como serras de pedra e em uma região próxima (Serrinha) possui pinturas rupestres.

- *Potencialidades Sociais:* nessa área Social a árvore dos sonhos apontou que os produtores possuem ajuda organizacional, como a Associação de Produtores Rurais, Cooperativa e Sindicato de Trabalhadores(as) Rurais, onde eles se unindo conseguiram terem o privilégio de estarem participando do Projeto RENASCER, e além de ser um espaço solidário e civilizado entre eles. Consideram ter boas vizinhança complementa o sonhado ambiente acolhedor de confraternidade. Eles indicaram como pontos referenciais de a região não possuir violência, como por exemplo roubos nas propriedades. Ainda há qualidade de vida na região pois o acesso ao PSF Rural é facilitado, assim como o transporte escolar que passa na porta de das fazendas.
- *Potencialidades Econômicas:* observaram-se na área econômica, diversos indicadores de grande potencial, como a boa produtividade, exemplificando, a produção de farta de leite, e poderem contar com tanque de leite na região. Possuem uma boa produção de verdura, de milho, maracujá, pimenta e banana. Estes tendo como venderem seus produtos nas feiras do produtor e na feira do queijo. Os produtores apontam como sucesso na comercialização, os programas PAA, PNAE, PRONAF, além dos benefícios de serem cooperados. Isso tudo facilitado pelas boas estradas que ajudam no escoamento da produção.

Discussões

O Uso do Diagnóstico Participativo

Chambers (1982, p 23) define o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como um termo empregado para designar "um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam às comunidades compartilhar e analisar sua percepção acerca de suas condições de vida, planejar e agir". Tem origem no movimento de pesquisa-ação, inspirado por Paulo Freire, e incorporou a filosofia e técnicas da Análise de Agroecossistemas, da Antropologia Aplicada, da Pesquisa em Sistemas de Produção e do Diagnóstico Rural Rápido (PRETTY et al., 1995, p.102), tendo com os mesmos as seguintes características em comum: o reconhecimento de que as populações carentes são criativas e capazes, devendo os



técnicos agir como facilitadores; a importância da sensibilização ambiental; uso de técnicas que permitem maior visualização e um maior compartilhamento das informações, citando-se como exemplo a confecção de mapas, diagramas e "ranking de prioridades"; a importância do comportamento dos técnicos; participação dos agricultores na pesquisa socioambiental e obtenção de informações sobre o meio rural a partir do conhecimento das comunidades de maneira rápida e efetiva.

Tem sido cada vez mais reconhecido, inclusive por parte dos agentes patrocinadores (PETROBRAS através do Programa Petrobras Ambiental), a necessidade de conhecer a perspectiva das comunidades locais quanto aos seus principais problemas bem como sua avaliação quanto ao impacto de programas e projetos de desenvolvimento. Assim essa metodologia participativa tem sido utilizada em várias áreas, dentre as quais Mikkelsen (1995, p. 67) cita: projetos de preservação ambiental, pesquisa em sistemas de produção, manejo de recursos naturais, água e saneamento, destinação de lixo, saúde, educação, habitação urbana e atividades de geração de renda.

Dentre os princípios compartilhados por ambos, Chambers (1995, p. 25) destaca: como principal diferença, considera a metodologia participativa mais extrativa, isto é, o objetivo central é a obtenção de informações, ao passo que há maior preocupação em dar poder à população rural para analisar, planejar e agir. Isso implica em uma mudança de atitude dos produtores rurais, assim como também dos técnicos em relação ao seu papel. O simples uso de técnicas desenvolvidas a partir do enfoque participativo, não garante por si só a efetiva participação dos agricultores no processo de diagnóstico e proposição de medidas para relaxamento das restrições. É necessária uma mudança de postura do pesquisador na forma de encarar o agricultor. Este comportamento exige do técnico um preparo especial, uma vez que normalmente ele não está acostumado a ver no agricultor um parceiro capaz de contribuir na análise da realidade. Como alertam (GUIJT & CORNWALL 1995, p.45), "aprender o uso de técnicas é a parte mais fácil. Adquirir a habilidade de comunicação e facilitação para aplicar junto aos agricultores é o mais difícil". A ênfase exagerada na aplicação de técnicas, pura e simplesmente, tem acarretado que muitas vezes o diagnóstico participativo tenha sido utilizado para buscar fatos antes de explorar perspectivas.

Considerações finais

O que se pretende é caminhar para a assimilação e execução de uma nova postura/mentalidade frente à realidade que se tem e se pretende modificar. E essa mudança



se faz na medida em que essa mesma realidade se mostra insustentável e a reflexão sobre sua insustentabilidade leva a posturas modificadoras. O acompanhamento de todo o processo é fator fundamental para o alcance dos objetivos propostos e o que se tem percebido é um engajamento por parte dos sujeitos e a mudança gradual de atitudes, valores e posturas frente à questão ambiental. Nota-se esse engajamento, quando os produtores foram e estão sendo capazes de se descobrirem propositivos no que diz respeito a suas práticas e ao exercício de sua cidadania. Os beneficiários já começaram a se fazer perceber em suas propriedades como um local importante para se trabalhar a consciência ambiental, permitindo uma visão crítica deles sobre a educação ambiental, contextualizando-a e problematizando-a na realidade de suas ambiências e práticas. Reconhece-se o árduo trabalho que se tem pela frente e que as mudanças serão realizadas ao longo prazo, por isso a perseverança de realizações e a união dada por uma idéia-força alimentada em parceria, são elementos primordiais a ser tomado como parte intrínseca dos sujeitos envolvidos no processo.

Percebe-se uma maior aproximação dos atores envolvidos no *Projeto RENASCER*, nas ações integradas, evidenciando-se que anteriormente a Educação Ambiental era algo distante da realidade deles, e que hoje é percebida como um instrumento de exercício da cidadania no sentido do melhor uso e aproveitamento das melhorias realizadas no município. Cabe aqui ressaltar a importância da equipe técnica que executa as ações de metodologias participativas e de EA, sendo estes fatores de acompanhamento e avaliação das atividades realizadas, partindo-se assim para um processo de EA no nível não-formal, abrangendo não somente os/as produtores(as) rurais, como também toda a comunidade rural, ou também num trabalho junto às associações de trabalhadores(as) e outros grupos organizados. As ferramentas utilizadas para o acompanhamento e avaliação das atividades são feitas também com visitas periódicas nas propriedades rurais beneficiadas, visando verificação das maiores demandas destes produtores, no que se refere às melhorias ambientais. Desde o seu delineamento inicial, passando por cada uma das etapas que vêm sendo desenvolvidas, nos move uma idéia de educação e de ambiente, que se expressa muito bem nas palavras de Maturana (1998, p. 34-35):

“Para que educar? Para recuperar essa harmonia fundamental que não destrói, que não explora, que não abusa, que não pretende dominar o mundo natural, mas que deseja conhecê-lo na aceitação e respeito para que o bem-estar humano se dê no bem-estar da natureza em que se vive.. Para isso é preciso aprender a olhar e escutar sem medo de deixar de ser, sem medo de deixar o outro ser em harmonia, sem submissão. Quero um mundo em que respeitemos o mundo natural que nos sustenta, um mundo no qual se devolva o que se toma emprestado da natureza para viver. (...)



Quero um mundo no qual seja abolida a expressão 'recurso natural', no qual reconhecamos que todo o processo natural é cíclico e que, se interrompermos seu ciclo, se acaba".

Referências Bibliográficas

CHAMBERS, R. **Rural Appraisal: Rapid, Relaxed and Participatory**. London, Institute of Development Studies, 1992. (Discussion Paper 311).

GUIJT, I. & CORNWALL, A. Editorial. **Critical reflections on the practice or PRA**. London, PRA Notes 24, IIED, 1995. 277p.

MATURANA, H. & REZEPKA, S. N. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 1998; 208p.

MIKKELSEN, B. **Methods for Development Work and Research: A Guide for Practitioners**. New Delhi, Sage, 1995. 290 p.

PRETTY, J.; GUIJT, I.; THOMPSON, J. & SCOONES, I. **Participatory Learning & Action: A Trainer's Guide**. London, IIED, 1995. 267 p.